

Sessão de Estudos

O que nos propomos neste encontro?

1. Fazer um ponto de situação da sociedade portuguesa em matéria de justiça social, em vertentes como a distribuição de rendimentos e de oportunidades, os índices de pobreza, as virtualidades e os limites das políticas públicas aplicadas.

2. De forma particular, analisar algumas áreas específicas para perceber como estão a contribuir para a reprodução das desigualdades ou para a sua redução. Para tal, seleccionámos áreas da educação, da saúde e do emprego/trabalho, sem prejuízo de contributos noutras áreas que os participantes queiram apresentar.

3. Tentar explicitar alguns subentendidos – antropológicos, filosóficos, políticos, teológicos -, procurando responder a perguntas como estas:
- Porque temos uma sociedade tão injusta?
- Porque devemos procurar uma sociedade mais justa?
- O que estamos dispostos a fazer para termos uma sociedade mais justa?
- Qual o lugar da ação pessoal, das organizações e do Estado?

4. Identificar perspetivas, caminhos e campos de intervenção que merecem mais atenção, conhecimento e ação.

Queremos
uma **sociedade**
mais **justa?**

os cidadãos e o Estado

Carlos Farinha Rodrigues
José Soares
Suzete Gonçalves
Américo Monteiro
Manuela Silva
Álvaro Laborinho Lúcio



Informação e Inscrições:

<http://www.metanoia-mcp.org>

email: metanoia.se@gmail.com

sábado 28 fev. 2015

Porto | Casa Diocesana de Vilar

Queremos uma sociedade mais justa?

Os cidadãos e o Estado

O ponto de interrogação no título não é nada inocente. Ao regressarmos a este tema estamos conscientes de um certo cansaço, de alguma impaciência, de bastante desilusão, de uma dúvida crescente.

Apesar dos princípios consagrados na Constituição da República ou na vasta documentação da “doutrina social da Igreja”, apesar de muitos programas e ações, a sociedade portuguesa continua a ser marcada por profundas e injustas desigualdades. À escala global, milhões de pessoas saem da pobreza – China, Brasil, Índia... - mas as desigualdades persistem e, em muitos casos, agravam-se.

Ao contrário do que pudemos pensar ou desejar, as sociedades contemporâneas não avançam necessariamente no sentido de uma maior justiça social, como se pode perceber de forma muito expressiva numa fase de ressaca da falência de regimes políticos erigidos em nome da “igualdade”. Confrontamo-nos mesmo com sinais de maior polarização nos rendimentos e na forma de vida, nas cidades e na ocupação do território, de aumento dos valores do risco de pobreza, em especial entre as crianças e os adolescentes e, em segundo linha, entre os mais idosos.

As desigualdades assumem uma qualidade sistémica, pois os efeitos nos diversos campos são cumulativos – rendimentos, cuidados de saúde, habitação, alimentação, educação, emprego, capital social, etc.. As desigualdades reproduzem-se, enraízam-se, adquirem uma natureza estrutural e aparecem aos olhos de muitos como inelutáveis.

Importará começar por definir justiça social e clarificar conceitos como justiça, equidade e igualdade, bem como interrogar algumas perspetivas que se nos apresentam como senso comum - o mérito e a meritocracia, diferentes formas de legitimação das desigualdades, a inveja dos “perdedores” e a vitória dos “melhores”. Para tal será necessário mobilizar os contributos de diversas áreas de saber – filosofia moral e política, antropologia, economia, ação política, teologia, história ...

programa

- 10.30 – Abertura
- 10.45 – As desigualdades em Portugal:
Ponto de situação - *Carlos Farinha Rodrigues*
- 11.30 - Perspetivas setoriais:
 - Educação - *José Soares*
 - Saúde - *Suzete Gonçalves*
 - Trabalho e emprego/empresas - *Américo Monteiro*
- 12.15 - Debate
- 13.00 – Intervalo para almoço
- 14.30 – De uma “economia que mata” a uma economia mais justa - *Manuela Silva*
- 15.15 – Debate
- 16.15 – Intervalo
- 16.45 – Justiça Social e Cidadania -
Caminhos para uma Sociedade mais Justa - *Álvaro Laborinho Lúcio*
- 17.30 – Debate
- 18.30 – Conclusões e Encerramento
- 20.00 – Jantar
- 21.00 - Filme seguido de debate

Inscrição: 10 €

(Como é habitual nas nossas iniciativas, a impossibilidade de pagamento da inscrição não deverá constituir impedimento à participação na sessão)

Caso pretenda alojamento, almoço e/ou jantar, deverá fazer a inscrição até dia 15 de fevereiro

Almoço ou jantar: 9€ (avulso) ou 5€ (com alojamento)
Dormida e Peq. Almoço: Ind. 25€; Duplo 38€

Local: Casa Diocesana de Vilar
Rua Arcediago Van Zeller, 50 4050-621 Porto

Coordenadas:

Latitude: 41° 8' 60"N Longitude: -8° 37' 42"W